



LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS NO CAPARAÓ CAPIXABA

Miqueias de Lares Moreira¹, Cintia dos Santos Bento²

¹Graduando em Agronomia. Centro de Ciências Agrárias e Engenharias. Universidade Federal do Espírito Santo, miqueias_mor@hotmail.com

²Engenheira Agrônoma. Doutorado em Genética e Melhoramento de Plantas. Professora do Departamento de Agronomia da Universidade Federal do Espírito Santo - Campus Alegre, cintia_bento@yahoo.com.br

Apresentado na

29ª Semana Agronômica do CCAE/UFES - SEAGRO 2018

17 à 21 de Setembro de 2018, Alegre - ES, Brasil

RESUMO - Nos últimos anos o setor de flores e plantas ornamentais tem sofrido grande avanço no mercado nacional, sendo um dos segmentos do agronegócio que mais cresce na atualidade. A região Sudeste do Brasil concentra a maior parcela dos produtores deste mercado, com cerca de 53,3% do total, seguido da região Sul e Nordeste, que juntas são responsáveis por cerca de 40%. Objetivou-se com este trabalho realizar um levantamento da floricultura nos municípios da microrregião do Caparaó Capixaba. Para a realização deste trabalho aplicou-se um questionário aos produtores destes municípios, no período de setembro a novembro de 2017. Analisando-se as respostas contidas nos questionários, identificou-se que a produção de flores e plantas ornamentais, nos municípios da microrregião do Caparaó Capixaba é realizada por 21 produtores distribuídos em oito municípios, totalizando uma área cultivada de aproximadamente 100.495 m², empregando um total de 49 pessoas. Apesar do envolvimento de praticamente todos os municípios na produção de flores e plantas ornamentais, é necessário que haja mais incentivos e projetos que envolvam os produtores da região, auxiliando assim no fortalecimento do setor no Caparaó Capixaba.

PALAVRAS-CHAVE: Floricultura; produtividade; agricultura familiar; Espírito Santo

INTRODUÇÃO

O setor de flores e plantas ornamentais no Brasil vem crescendo ao longo dos anos, tornando-se um dos segmentos do agronegócio que mais cresce na atualidade. Em 2014 a cadeia produtiva de flores no Brasil, movimentou R\$ 5,64 bilhões, o que correspondeu a um crescimento de 8% em relação ao ano anterior (JUNQUEIRA; PEETZ, 2014). O crescimento deste setor pode estar relacionado ao aumento do poder aquisitivo da população brasileira, que passou a consumir mais flores e ao número de novas cultivares que vem sendo lançadas a cada dia no mercado brasileiro. Atualmente o Brasil conta com aproximadamente 8.250 produtores,



que cultivam mais de 3.500 variedades e cerca de 350 espécies de flores e plantas ornamentais (IBRAFLOR, 2018).

Segundo Kiyuna et al. (2002) para que a floricultura brasileira cresça cada vez mais é necessário conhecer o perfil dos floricultores e o tamanho da estrutura produtiva de cada um, pois desta forma será mais fácil identificar gargalos, fornecer subsídios aos agentes envolvidos e encontrar soluções para os problemas enfrentados pelos produtores. Ou seja, com dados reais e precisos, será mais fácil auxiliar os produtores de flores a expandirem sua produção e a comercialização do seu produto final.

Entretanto, a falta de dados recentes, não só relacionados à região Sul do Espírito Santo, mas também como em todo território capixaba, quanto ao número de produtores envolvidos na floricultura, grupos de plantas comercializadas e principais destinos de produção, leva ao não conhecimento real de potencial deste setor da agricultura, que está entre os principais estados produtores de flores do Brasil.

Desta forma, a realização deste trabalho teve como objetivo realizar um levantamento da produção de flores e plantas ornamentais, de corte e de vasos em 11 municípios da Região Sul do Espírito Santo, denominada Caparaó Capixaba. Especificamente serão abordados o perfil dos floricultores e o dimensionamento da estrutura produtiva e de comercialização da floricultura nesses municípios.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado na Microrregião do Caparaó Capixaba, localizado na Região Sul do Estado do Espírito Santo. A pesquisa foi realizada junto aos produtores de flores e plantas ornamentais da região em estudo, para identificar o número de produtores existentes na região, bem como área de plantio e quais plantas são produzidas pelos mesmos.

O estudo foi conduzido por meio de um questionário, contendo 14 perguntas, aplicado diretamente aos produtores da região, no período de 15 de setembro a 20 de novembro de 2017 e em seguida foi realizado apenas as análises descritivas dos dados obtidos. As entrevistas foram feitas *in loco*, durante visitas às propriedades, sendo identificado um total de 21 produtores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A produção de flores e plantas ornamentais, na microrregião do Caparaó Capixaba, está presente em sete dos 11 municípios que compõem a microrregião e conta com um total de 21 produtores. Entretanto, esse cenário está sujeito a mudanças, pois os produtores dos municípios que ainda não produzem flores possuem a expectativa de iniciar suas produções nos próximos anos, alguns deles já participam de reuniões junto às associações.



O município com maior número de produtores é o de Guaçuí, com nove propriedades voltadas para a produção de flores, sendo referência na produção de antúrio e copo de leite (Figura 1). A grande concentração de produtores no município de Guaçuí favorece a competitividade frente a outros municípios, visando a comercialização em conjunto dos produtos cultivados.



Figura 1. Produção de Copo de leite no município de Guaçuí, Espírito Santo.

A área total de produção de flores e plantas ornamentais no Caparaó Capixaba é de 100.495 m² (aproximadamente 10 ha), sendo este valor o equivalente a 2,91% do total da área destinada à agricultura dos produtores pesquisados (Tabela 1). Estes números encontrados, tanto de área cultivada como de porcentagem de uso, colaboram para a caracterização da floricultura na região, sendo um setor que em sua maioria é praticado por pequenos produtores e em pequenas áreas.

Tabela 1. Municípios, número de produtores, área cultivada, produtividade e porcentagem de uso de flores e plantas ornamentais na microrregião do Caparaó Capixaba.

| Municípios | Numero de produtores | Área cultivada | | USO |
|-----------------------|----------------------|--|------------------|------|
| | | Flores e plantas ornamentais (m ²) | Propriedade (ha) | (%) |
| Alegre | 3 | 13600 | 19 | 7,16 |
| Divino São Lourenço | 1 | 145 | 46 | 0,03 |
| Dores do Rio Preto | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Guaçuí | 9 | 61350 | 250 | 2,46 |
| Ibatiba | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ibitirama | 2 | 1500 | 4,8 | 3,15 |
| Irupi | 1 | 12000 | 2 | 60,0 |
| Iúna | 2 | 1500 | 11,5 | 1,25 |
| Jerônimo Monteiro | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Muniz Feire | 3 | 10400 | 11 | 9,81 |
| São José dos Calçados | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | 100,495 | 344,3 | 2,91 |

Segundo Junqueira e Peetz (2005), a produção de flores e plantas ornamentais no Brasil gera em média 3,8 empregos de forma direta por hectare, sendo que 81,3% ocorre de forma contratada. Ao contrário do encontrado no levantamento, na região do Caparaó Capixaba encontrou-se 35,4% de mão de obra contratada (18 pessoas) e



65,6% correspondente ao trabalho familiar (31 pessoas), caracterizando-se, assim, o seu inquestionável papel e importância sócio-econômica.

A área total dos 21 produtores pesquisados é de 344,3 hectares, entretanto, foi possível observar que grande parte desta área não é destinada a produção de flores e plantas ornamentais. Nas propriedades pesquisadas outras culturas são desenvolvidas (Figura 2), como por exemplo, a cafeicultura, a bovinocultura de corte e leite, a fruticultura e a exploração madeireira, como o eucalipto. Os dados, observados neste trabalho, corroboram com os citados por Dadalto (2016) em que, 80% da área cultivada no Espírito Santo estão ocupadas por pastagem e café, sendo as duas atividades com maior ocupação de área.



Figura 2. Área com plantas ornamentais e pastagem (Guaçuí-ES)

O município de Guaçuí possui a maior área cultivada com plantas e flores ornamentais (61.350 m²), em relação aos outros municípios pesquisados. Este resultado se deve provavelmente, o fato do município possuir o maior número de produtores de flores e plantas ornamentais, observado neste trabalho. Porém seu percentual de uso é um dos menores dentre os municípios produtores (2,46%), ou seja, apesar da grande área cultivada no município apenas um pequeno percentual é voltado para a floricultura, sendo possível observar a grande presença da bovinocultura no município de Guaçuí.

A produção de flores na região do Caparaó Capixaba ainda é feita de forma artesanal. Na maioria das propriedades visitadas, não há grandes investimentos em estruturas de plantio ou utilização de técnicas de pós-plantio. Em apenas em cinco propriedades o produtor adquire frequentemente insumos como mudas, substratos e vasos, constatando o baixo nível de investimento em novas tecnologias avançadas de plantio, o que torna a produção ineficiente.

Outro ponto importante a ser mencionado neste trabalho é o baixo uso de agrotóxicos pelos produtores, dos 21 entrevistados apenas quatro fazem aplicações constantes de defensivos químicos, como herbicidas, fungicidas e acaricidas. Este fato pode estar ligado diretamente ao nível de investimento e técnico disponível pelo produtor, dos diferentes sistemas de cultivo e da pouca disponibilidade de produtos indicados para cada cultura. Em muitos casos o produtor utiliza de produtos não indicados para a cultura e sim para o problema fitossanitário,



fazendo uso deste defensivo apenas nos casos mais importantes, ocasionando em um baixo uso de agrotóxicos na floricultura nesta região.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados discutidos ao longo deste trabalho, conclui-se que a microrregião do Caparaó Capixaba tem grande potencial na produção de flores e plantas ornamentais, sendo necessário, porém que haja um maior investimento em tecnologia de produção e pós-colheita. O surgimento de uma associação na região facilita o comércio, em conjunto, das flores e plantas ornamentais produzidas nas propriedades rurais, pois é possível a comercialização em maior escala e o alcance em mercados que, atualmente, optam por comprar diretamente de outros estados.

Grande parte dos produtores da região reclamam da falta de técnicos especializados, com capacidade de oferecer assistência técnica em diversos problemas enfrentados no plantio. A falta de assistência técnica faz com que não haja uma evolução crescente do ramo na região, o produtor carece de um suporte técnico não só nas técnicas de plantio, mas também no pós-plantio e comercialização.

Conclui-se também que, a falta de dados pertinentes ao ramo da floricultura, não somente na região como em todo o Espírito Santo, acarreta no desconhecimento do verdadeiro potencial de crescimento do setor, bem como as problemáticas que possam estar segurando o crescimento da floricultura no estado

REFERÊNCIAS

- DADALTO, G.G.; DA SILVA, A.E.S.; DA COSTA, E.B.; GALVÊAS, P.A.O.; LOSS, W.R.,. Editores técnicos. **Transformações da agricultura capixaba: 50 anos**, Vitória, ES : Cedagro; Incaper; Seag, 2016.
- IBRAFLOR-Instituto Brasileiro de Floricultura. Mercado de Flores. Disponível em:<<http://www.ibraflor.com/site/2017/11/04/mercado-de-flores-vera-longuini/>>. Acesso em: 04 julho 2018.
- JUNQUEIRA, A.H.; PEETZ, M.S. **Comercialização de flores tropicais brasileiras nos mercados interno e externo. Flores Tropicais**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2005.
- JUNQUEIRA, A.H.; PEETZ, M.S. (2014). O setor produtivo de flores e plantas ornamentais do Brasil, no período de 2008 a 2013: atualizações, balanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, 20: 115-120.
- KIYUNA, I. et al. Floricultura brasileira no início do século XXI: o perfil do produtor. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v. 8, n. 1/2, p. 57-76, 2002.